

PFL prevê chance de vitória nas eleições ²⁸⁶

“O PFL e suas lideranças tiveram a preocupação de procurar as pessoas que podem apresentar um trabalho já realizado ao eleitorado, algo de concreto e positivo feito por Brasília. E não há, como se pode constatar, candidaturas polêmicas. São todos nomes fortes e de destaque. Por isso, temos fé absoluta na vitória em 15 de novembro”.

Respalado por uma chapa de 12 candidatos a deputado federal e outros sete a senador, o Partido da Frente Liberal encara com indissimulável otimismo suas chances de vitória no próximo pleito constituinte, como a declaração do presidente do Diretório Regional, o candidato a senador Osório Adriano, parece retratar. É ele mesmo que ressalta que o otimismo e a confiança não são exagerados, mas refletem bem a expectativa positiva do partido em relação às suas chances de eleger representantes por Brasília nas urnas:

— O PFL vai sair vitorioso porque tem os melhores candidatos às duas casas — resume Osório Adriano. “Nossa pregação política tem conseguido sensibilizar a todas as camadas da comunidade brasiliense. Quem não se lembra da última pesquisa eleitoral, onde dominamos amplamente as preferências para a Câmara e crescemos muito na disputa pelo Senado?

Falsa imagem

A acusação mais comum que costuma ser endereçada ao PFL, atesta seu presidente regional, é o de ser um partido dominado pelos empresários e os ricos. Só que, com sete mil filiados espalhados pelos diretórios formalmente organizados em todas as 11 zonas eleitorais existentes no DF, a agremiação mostra mais flego, força e, principalmente, empatia com o eleitorado do que muito imaginavam ver num partido acusado como “elitista”.

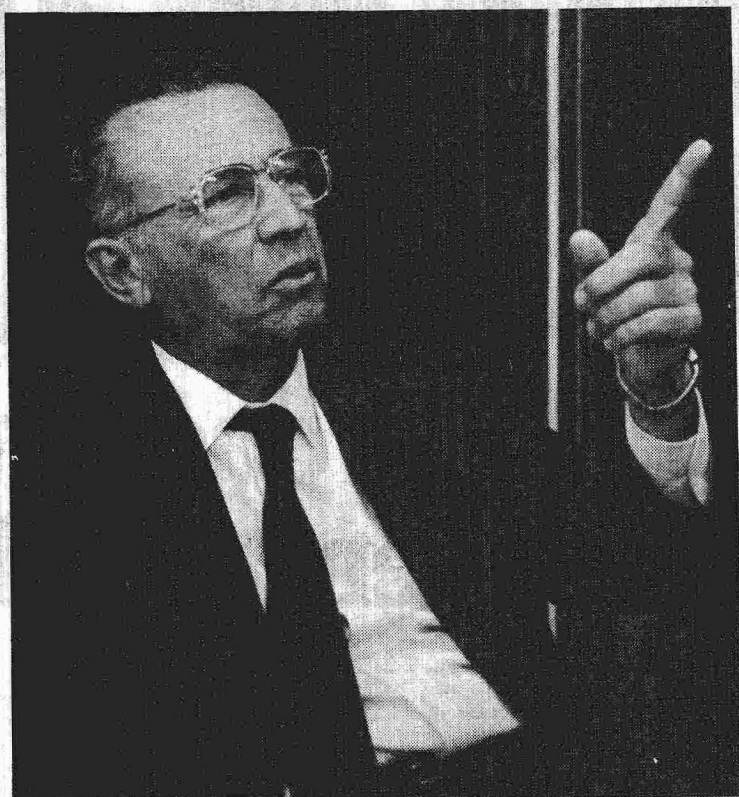
Reconhecido como o mais organizado até mesmo pela rigorosa justiça eleitoral de Brasília, o PFL não é só de empresários, apesar de receber em seus quadros alguns dos representantes deste segmento social, como eu”, ressalta Osório.

— Nosso chapa, é só conferir, tem candidatos que vão de funcionários públicos até líderes classistas, passando por professores e comerciantes. É gente do povo — garante o candidato a senador.

Osório, e quem está mais habilitado a falar de frente liberal em Brasília. Afinal, foi ele quem acompanhou toda a ebulição política que desaguou no nascimento do PFL, a partir da dissidência do PDS gerada pela confirmação do nome de Paulo Maluf como postulante à sucessão de João Figueiredo, em junho de 84. Osório não só cedeu um importante espaço físico para aglutinar a dissidência (a mesma sede onde hoje funciona o PFL-DF, no edifício Brasal 2 do Setor Comercial Sul), como tratou de engajar-se em outra tarefa: conquistar adesões importantes entre as mais expressivas lideranças locais para criar a Base do partido.

Dissidência

“A dissidência, liderada por homens como Aureliano Chaves, Marco Maciel, Jorge Bornhausen e



Osório: PFL sairá vitorioso porque tem melhores candidatos

o presidente José Sarney, virou sigla sob o nome de Frente Liberal, logo após esta convenção que ungiu o nome de Paulo Maluf. Na verdade, então, o PFL nasceu no DF, um trunfo que nenhum outro partido organizado do país pode apresentar ao eleitorado. Foi em nossa sede que nasceu um movimento que tornaria possível ao Brasil reencontrar o caminho da liberdade democrática”, recorda-se Osório.

Organizar o PFL em Brasília foi o passo imediatamente posterior, prossegue Osório Adriano. Em novembro de 85, era assinada a primeira ata, atestando a criação de um partido que só se organizaria efetivamente há poucos meses, pois a legislação proibia a existência de partidos no DF. “Eramos um núcleo de agremiação partidária”, ressalta Osório, “mas a partir da lei que concretizou a realização de eleições na cidade conseguimos ser o primeiro partido a fazer sua convenção regional”.

Unidade, na opinião de Osório Adriano, tem sido o traço marcante no processo de crescimento do Partido da Frente Liberal no DF. Mesmo na convenção, a chapa derrotada imediatamente acatou o resultado e passou a trabalhar, democraticamente, em favor dos candidatos escolhidos pelos convenções para disputar o pleito de novembro. A expectativa do presidente do Diretório Regional é consagrar todo este criterioso trabalho de base com uma retumbante vitória nas urnas:

Acreditamos que deveremos fazer quatro ou cinco deputados e pelo menos um senador. Conquistariamos assim, metade de toda a representação política dada ao DF na assembleia constituinte. Seria a

resposta concreta ao eleitorado do nosso esforço e à nossa luta.

Personalizar o assunto em torno do seu nome não agrada muito a Osório, mas ele não deixa de ter a mesma fé em sua vitória pessoal como postulante a uma cadeira de senador. Responde com firmeza quando lhe acusam de concorrer numa congestionada faixa política, ocupada por diversos empresários brasilienses que decidiram candidatar-se em novembro:

— Não disputo apenas o voto dos empresários porque não é minha intenção ser so mais um empresário no Congresso. Serei um constituinte, um parlamentar preocupado com os problemas e as necessidades de toda a comunidade, dos que votaram em mim ou não. Tenho 30 anos de trabalho e seriedade em Brasília e posso apresentar isso aos eleitores.

Imagem

Ser Empresário ou assalariado, na opinião do candidato a senador, não serve para diminuir o cidadão — “No momento do voto, não há diferença entre ninguém” — E por isso ele não aceita críticas que tentem prejudicar sua imagem pelo fato de ser dono de um forte grupo econômico:

— Cheguei aqui como engenheiro para erguer o prédio do Congresso Nacional e fiquei nos canteiros de obras por muito tempo. Hoje, após todos estes anos, emprego diretamente 1.500 pessoas e gero outros 7.500 empregos indiretos com as minhas empresas. Foi suando e levando o trabalho com seriedade que construí meu patrimônio. Ninguém jamais ouviu meu nome envolvido em qualquer escândalo financeiro ou tirando proveito do dinheiro público”.